Livro de lembranças que principiou
em quatro de Junho de 1721 sem-
clo A Abb.ª fundadora a M.e Soror
Josepha M.ª da A Assumpção

Penha

interessante

Soares & Mendonça
Leilão 28-1-74
Nº 1041

COD.
11/150

Rol do Emxoual q̃ haõ de trazer Cada huã das Nouissas p.ª Relig.ª de veo preto

Dois, habitos de Estamenha branca
Dois, Escupularios, de serafina azul
Dois, Cordoens.
Dois, Mantos azuis hum de Baeta outro de serafina
Quatro, Giboens, dois de serafina dois de Linho
Quatro, Coletes, dois de serafina, dois de Linho
Duas, Sajas azuis, huã de baeta outra de serafina
Hum, Manteo de baeta azul
Quatro, Pares de Alparcas.
Doze, Camizas
Seis, Anagoas
Oito, Lançois
Seis, Trauesseros
Seis, Almofadinhas
Duas, Fronhas de Trauesseiro, Duas de Almofadinhas
Hum, Colchaõ, hum Xargaõ.
Dois, Cobertores de papa, e hum de panno Azul
Dois, Bancos de ferro, Com suas taboas p.ª a Cama
Huã, Bacenina de Lotaõ.
Quatro, Pares de meyas de Linho.
Doze, Toalhas de Maons.
Doze, Guardanapos
Huã, Toalha de Meza de sinco varas de Comprido e huã de Largo
Doze, Lenços de panno.
Quinze, Varas de panno de Lenço fino, p.ª veos e Toucas
Sete, varas de Toucas, q̃ naõ sejaõ raras, p.ª veos do Rostro.
Hua, Arca sem fechadura ou baul
Hum, Bofete de Duas gauetas sem fechaduras
Dois, Tamboretes, E hum Escauello.
Hum, Candieiro de Lotaõ de hum so Lume
Huã, Esteira branca.
Oito, varas de Estopa p.ª Euantais

Continua

Continua

Quatro, Pratos e Duas Tigellas tudo de Estanho
Duas, Culheres, e Dois garfos de Metal.
Hum, Cruxifixo de Dois palmos a Cruz.
Huã, Medalha de N. S.ra da Conceição de Prata p.a o Peito
Hum, Brebiario, Diurno, e Ripanço
Huas, Diciplinas, Cillicio.
Duas, Pessas de Nastro.
Duas, Cartas de Alfinetes.
Huã, Tocha p.a a Entrada
Hua, vella de Cera de meyo a Ratel p.a Cada huã da Relig.as
Roupa da infermaria, q̃ ha de ser mais fina, q̃
ado uzo, E ado uzo ha de ser de panno Cheyo.
Hum, Colchão, hum Xargão.
Seis, Lançois,
Quatro, Trauesseiros, Quatro, Almofadinhas
Seis, Guardanapos
Seis, Toalhas de Maons, E huã de Renda
Quatro, Camizas.
Hum, Prato e jarro de Agoa as maons.
Huã, Bacia de Samgrar

# Profissão

Dois, Abitos de Estamenha
Dois, Escupularios
Dois, Cordoens
Dois, Mantos
Duas, Sajas
Quatro, Giboens
Quatro, Coletes
Quatro, Pares de Meyas
Quatro, Pares de Alparcas
Quinze, Varas de panno fino
Sete, Varas de Poucas

Tudo na forma da Roupa da Entrada.

Duas, Pessas de Nastro
Duas, Cartas de Alfinetes
Huã, Pocha p.ª ha Professante

O jantar da Entrada e Profissão, doze mil Rs. por Cada hum

De Tença ——— 400
Ou Dote ——— 800
De Propinas ——— 150

Em Nome de Deus Amen

Liuro de Lenbranças q̃ principiou em 4 de Junho de 1727 Sendo Abb.ª Fundadora A Rd.ª M.e Soror Jozefa Maria da Assumpçaõ, e Vigaria e Mestra de Nouissas, a Rd.ª M.e Soror Maria Jozefa da Trind.e e Porteira Mor a Rd.ª M.e Soror Maria Suzana de Jezus, e tam bem Escriuaõ.

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

COMPRA
228179

COD.
11150

Em o anno Bisxeyto de 1720. em hum dia de Sexta feira q̃ se Contauaõ 7 do mes de Junho do dito anno, dia seguinte de pois da quinta f.ª de Corpus Christo. veyo O Illm.º e Exm.º S.r Dom Rodrigo de Moura Thelles, Arcebispo Primas e S.r desta Cid.e Com toda sua familia a estado; a esta Recolhim.to de Nossa S.ra da Penha de França, a honde Com toda a Solend.e se auia de Sagrar a primeira pedra fundamental do nouo templo q̃ no d.º Recolhim.to se queria e de ficar.

No mesmo lugar e hera de triminada p.ª o d.º Templo, mandou o d.º S.r Arcebispo leuantar huã Crus o q̃ logo se fes e bem ornada e em feitada desedas de varias Cores e prissiozas Cortinas, e vazos de flores q̃ ornauaõ aquela lauantada Crus Com seu Altar, q̃ de prezente se leuantaua p.ª Des N. S.r, à donde fosse antaõ e depois p.ª sempre m.to louvado.

Na parte direita deste bem Composto Altar estaua hũ bem ornado dossel Com huã Cadeira a donden sentado ô dito Illm.º S.r se vestio de Pontefical, e feitas todas as Seremonias de vidas em acto tam solene, e Sagrassaõ da quela pr.ª pedra, q̃ p.ª isso estaua ja bem perparada e posta Com toda a Sollenid.e a donde à uia de ficar Logo; o dito Illm.º S.r Cobrio a mesma pedra de todas a moedas de D.ro Corrente do mesmo tempo Como todos viraõ q̃ eraõ de ouro, e prata, e Cobre, q̃ a lem da Seremonia q̃ reprezentaua, tam bem ao viuo reprezentaua o d.º Illm.º S.r o mesmo Salamaõ a Imitaçaõ e edeficaçaõ do Templo q̃ seu Pay Dauid m.to lhe em Comendou, e q̃ p.ª a quele Templo de Des hauia de Com-

De Comcorrer todo o prissioz p.ª melhor veneraçaõ e honrra, do Lugar q̃ hauia de ser Caza de Deus.

E porq̃ a sim a Caza de Deus se deue emrrequisser p.ª q̃ tudo nella esteja Com a mayor perfeiçaõ e dessencia, tanto de tizouros Como de Rendas. E porq̃ o d.º Illm.º S.r vio naõ hauia os pressizos e nessessarios Cauedais p.ª esta magnifica obra Logo no dia seguinte mandou por hum seu Menistro esmoler quantidade de moedas de ouro p.ª se poder Continuar Com aquela obrar q̃ Com bem disuello e presteza se fes, E em menos de dois annos se Concluyo perfeita.

No dito tempo aos oito dias do mes de Dezembro de 1721 tornou o mesmo Illm.º S.r a sagrar e santeficar a dita obra q̃ ia entaõ estaua hũ famozo Templo, e trazendo Com sigo o mesmo estado, famillia, e mais sua muzica, q̃ bem Composta e Com Cantos mui senoros e suaues louvados a Deus N. S.r dizendo no dito Templo apr.ª Missa a q̃ a sistio a nobreza e multidaõ de pouo q̃ todos m.to louvaraõ a Deus na quele e de ficado Templo, a donde patentem.te seuio a grande prouidencia Diuina Com q̃ Deus Concorreo p.ª se acauar Com tanta presteza aquelle Templo e Caza sua adonde hauia de ser louvado, venerado p.ª sempre. Amen.

A esta obrar se seguio Logo no anno de 1724 mandar o d.º Illm.º S.r Arcebispo, fazer no mesmo sitio hũ magnifico Conuento a sua Custa a qual obra em tudo foi bem sossedida e perfeitam.te acauada; E aos 4 de Junho de 1727. se fes ha fundaçaõ na ultima oitaua da Pascoa do Espirito S.to dia festiuo em tudo, porq̃ em o d.º dia tam bem vieraõ as

As Rd.as M.es fundadoras, na forma q̃ se hirã de Clarando;

Em o dito dia de 4 de Junho e hera de 1727. Se juntou inumeravel Concurço de pessoas de todo estado Calid.e Sexo não só desta Cid.e mas tam bem de pajzes Sercunvezinhos q̃ Concorrão auer este magestozo acto, e se formou huã Luzida e Magestoza Porciçaõ q̃ Constaua de m.ta nobreza Justissas Magestrados Clero, e Remataua O Exm.o S.r Dom Rodrigo de Moura Thelles Arcebispo Primas e S.r desta Cid.e junto ao d.o Exm.o e Illm.o S.r se Seguiaõ as Rd.as M.es fundadoras, a Rd.a M.e D. Jozefa Maria da Assumpçaõ Abb.ta Relig.a do Conu.to do Saluador, honde ja tinha sido Abb.ta e a Rd.a M.e D. Maria Jozefa da Trind.e Vigaria e Mestra de Nouiças do Conu.to de N. S.ra da Conceiçaõ, e Rd.a M.e D. Maria Suzana de Jezus Porteira Mor e Escriuaõ, tambẽ do d.o Conu.to a sima do Saluador, todos tres M.es de familias bem Conhessidas pella sua Ilustre nobreza, e a sim foraõ trazidas em a d.a e Solene Porciçaõ a este nouo Conu.to de Nossa S.ra da Conceiçaõ da Penha de França

•

Aos sete dias do d.o mes e hera tornou o d.o Illm.o S.r Arcebispo a este Conu.to Com todo seu Estado, e no Coro q̃ estaua bem ornado, e nelle ao Lado esquerdo a parte do Euangelho huã Cadeira Pontefical, em o alto della hum pressiozo do Sel e vestido o d.o Illm.o S.r de Pontefical, Nouissiou doze Nouissas as quais heraõ das q̃ neste Conu.to auitauaõ do tempo q̃ foi Recolhim.to

Nomesmo dia e hera se poblicou a Clazura aqual

Qual em vos alta e emteligiuel em timou o Escriuaõ da Camara Luis Manoel de Gouveya p.ª o q̃ se subio a varanda do Coro de Sima. naõ he possiuel explicar nem de Clarar, alegria, aplauzo, viuas com q̃ se fes este acto; Como tam bem, Manifestar com rezons a Solenid.de q̃ se fes nesta Igreia no festiuo Frido q̃ comessou ao outro dia q̃ tosseraõ as M.es a the o d.º dia a Sima em q̃ nouissiaraõ as pr.as Nouissas. O qual Frido correo a dezes peza a Custa e Ordem do Illm.º S.r Arcebispo, q̃ mandou Conpor e ornar a Igreia com riquissimas Sedas e trazer excellestes muzicas q̃ senora e suauem.te cantauaõ os Diuinos Louvores, e tam bem em cada hũ dos tres dias seu Pregador dos mais ingnes deste tempo, o q̃ tudo fazia a Melhor Conçonancia p.ª a gloria de Deus q̃ seja m.to Louvado p.ª todo sempre. Amen.

Acresseo a Solenid.de a Sima, mais a magnifissencio do d.º Illm.º S.r Arcebispo tam bem em o temporal, mandando ogentar e sea nos tres dias do Frido, feito na Cozinha do seu Passo, e per parar o Refetorio, de toalhas, vidros, Culheres, garfos, facas, louças, q̃ a sim ficou p.ª esta Comond.de q̃ meu S.r Jezus Christo Concerue e augm.to sempre em seu S.to Seruiço.

Em o dezasete dias de Junho do anno seguinte de 1728 Professaraõ o honze Nouissas, e foraõ as primeiras, Cujo acto Solenizou, com sua prezença (tam bem) o Illm.º S.r Arcebispo, e foi o q̃ lhes deitou os veos, vestido de Pontefical em o Coro, p.ª o q̃ em trou na Clauzura, com o M.to R.do D.or Prouizor e outras, mais Degnidades, e se fes tudo taõ de vota e desentem.te como se deue inferir, pois unicam.te se em caminhaua a mayor gloria de Deus q̃ sempre seja glorificado.

Amen.

De Claraçaõ do q̃ paga de foros esta Comonid.e e das Mais obrigaçoens q̃ tem.

Paga, de foro em cada hũ anno pello Saõ M.el a Mitra, mil e dois Rs. e meyo. ——— 1002

Paga, mais aos PP.es do Oratorio, em cada hũ anno pello S. M.el de foro, dois mil Rs. ——— 2000

Tem mais esta Comonid.e a obrigaçaõ de hũ Legado de Pedro de Aguiar, q̃ huã Missa Somanaria, q̃ se ha de dizer em o dia de Sexta feira.

Mais tem obrigaçaõ de mandar dizer cada hũ anno, no dia do Corpo de Deus, ou seu oitauario naõ ser no podendo ser no dia, huã Missa pella alma de Luiza de S. Fran.co Recolhida q̃ foi no Recolhim.to antes q̃ elle fosse Conu.to e Clazura.

Sellarios q̃ em cada hũ anno, paga esta Comonid.e

Tem o P.e Capellaõ, em cada hũ anno, vinte sete mil Rs. 27000
Tem, o Medico, des mil Rs. ——— 20000
Tem, o Sangradro, sinco mil Rs. ——— 05000
Tem o Letrado, quatro mil e oito centos Rs. ——— 04800
Tem o Solisitador, quatro mil Rs. ——— 04000
Tem o Sacristaõ, quatro mil e oito centos Rs. ——— 04800

Tem, a Porteira de fora, em cada huã semana meyo alqueire de paõ de segunda, e Teçaõ como de Relig.a tem mais obrigaçaõ a Comonid.e da a curar nas doenças e de a vistir de Abitos, naõ tem soldada traualha p.a sim.

Tem, as duas Mossas q̃ seruem de fora, cada semana mey alquere de segunda, e o sustento de prezigo tem de soldada a q̃ vay o a sougue tres mil Rs. ——— 3000
a outra dois mil Rs. ——— 2000
Traualhaõ p.a sim o tempo q̃ lhe fica Liure.

Aos 4 de Setembro no dia Sabbado na hora de 1728.
das honze p.as as doze oras do d.o dia falleceu Ill.mo e Exc.mo
S.r Dom Rodrigo de Moura Telles Arcebispo desta Cid.e
Primaz e fundador deste Conuento.

Aos 14 do mez de Janeiro de 1728 dia de
S.to Amaro, entrou neste Conu.o a agoa do Cha-fariz
no Claustro m.r e data do d.o S.r e Ex.mo Dom Rodri-
go de Moura Telles; Conduzida pello Seu Vedor Joze
Rodrigues Mendes, Cidadão desta mesma Cid.e

Aos 27 do mes de Dezembro de 1729 na ultima otaua do Natal dia dos Inossentes, pro Cauza de a Chaques se Recolheo a sua Religiaõ a Rd.da M.e D. Maria Jozefa da Trindade, Vig.a e Mestra de Nouiças, q̃ veyo p.a a fundaçaõ deste Conuento, em Cuja o Cupaçaõ a sestio dois annos, e meyo, e pella sua auzencia ficaõ prezedindo na d.a fundaçaõ a M.to Rd.da M.e Abb.ta e a Rd.da M.e Porteira Mor.

Aos 8 de Janeiro de 1729 a Justou a Rd.da M.e Soror Jozefa M.a da Assumpçaõ Abb.ta fundadora, Com o Prometor dos Rezidos, o D.or Joaõ Carualho, de dar em q.to he Administrador do Legado de Jeronimo Barreiros da Silua, em Cada hũ anno à esta Comonid.e pello quizam.to da Missa Cotedianna q̃ na Igreia deste Conu.to se dis do d.o Legado, seis mil Rs. e mais o almude de azeite q̃ he obrigaçaõ darce do mesmo Legado, p.a a Alanpada do Samtissimo Sacram.to, Este Contrato se fes de palabra, por q̃ se algum tempo passar à outro Administrador, podera a Comonid.e fazer nouo Contrato Com mais Conueniencia.

E declaro q̃ Com o mesmo se ajustou q̃ a d.a Missa se diria as 8 oras, por a sim paresser Conuiniente.

Declaro q estas sincoenta e seis missas de tenca tad bem entrad e partisipam os bem feitores desta comunidade.

Declaraçaõ do ajuste q se fez com o P.e Capellaõ.

Missas q tem obrigaçaõ de dizer o R.do P.e Capellaõ desta Comunid.e pellas Relig.as viuas e defuntas, todos os Domingos, q saõ sincoenta e dous, tem mais obrigaçaõ de dizer quatro Missas pella mesma tençaõ, dia da fundaçaõ deste Conu.to, dia de S. Fran.co dia dos defuntos da Ordem dia de Nossa S.ra da Conceiçaõ, q fazem portodas, sincoenta e seis, q pagas cada huã a cento e sessenta Rs. soma o D.ro oito mil noue centos e sessenta Rs. acreseo mais as Missas a sima, a do dia de S. Bento — 8960

Tem mais obrigaçaõ de cantar as Missas dos dias samtos, e dias de Nossa S.ra e S.tos e S.tas da primeira, e segunda Classe, q por todos saõ setenta e seis (inda q alguns destes sossede cahir em Domingos) porem pago o cantallas a sessenta Rs. cada huã, fas soma o D.ro de quatro mil quinhentos e sessenta Rs. — 4560

Tem mais de Administraçaõ dos Sacram.tos doze mil Rs. — 12000

Soma ao todo saluo erro, vinte sinco mil quinhentos e vinte Rs. — 25520

Tem de Estupendio, q selhe paga por tudo, vinte e sete mil Rs. — 27000

Declaro q na Missa cantada do dia da fundaçaõ de 4 de Junho no fim della, se abre o Sacrario, e se canta o Tedeum, e dipois Antiph. veni sante Spiritus, com verço, e oraçaõ e Antiph. de Nossa S.ra Concepcio tua, com verço e oraçaõ, e Antiph. de S. Fran.co e verço, e oraçaõ, e fim dar com o Tantum Ergo Sacram.to e seu verço, e oraçaõ, p.a fechar o Sacrario, tudo em acçaõ de graças.

Ha de hauer Repiques de vespera, e pella manham, e o abrir de fechar do Sacrario.

Declaro q. por ordem do nosso Fundador o Illm.o S.r Dom Rodrigo de moura telles confesaõ neste Conu.to alem do R. P. Capelaõ dos Religiosos do Populo, e sempre se tem conservado em ti agora

De Claro, q̃ por falissim.to do pr.o Capellaõ deste Conu.to O P.e Costodio Antunes de Barros, entrou na d.a Ocupaçaõ O P.e Baptista Rebello, o qual principiou aos 4 do mes de 8.bro de 1729. e foi aprezentado no tal Lugar pella M.to R.da M.e Abb.a fundadora, e a Prouado pello Illm.o Cabb.o Sede vacante.

Esta de Claraçaõ se fas p.a q̃ em todo tempo Conste, q̃ as Perladas desta Comonid.e tem Jurisdiçaõ p.a a prezentarem os Capellaens, com a prouaçaõ dos Perllados.

Aos quatro de Mayo de 1733 faleceu O P.e Capellaõ Baptista Rebello, e no mesmo mes e hera, em Domingo da Samtissima Prind.e entrou em seu Lugar na mesma Ocupaçaõ de Capellaõ, O P.e Manoel Soares de Amorim, a prezentado pella R.da M.e Abb.a, e a prouado pello R.do Cabb.o Sede vacante.

De Claro q̃ M.a da Rosorreiçaõ, Recolhida q̃ foi neste Recolhim.to antes de ser Conu.to, falesseo aos 15 dias do mes de Mayo de 1734 e da forma q̃ se fes o seu interro p.a melhor Constar da exeçaõ deste Conu.to, se passou por termo pella Escriuaõ, o qual sendo nessesario se procurara no Liuro pr.o dos Interros das Relig.as.

De Claro, q̃ no mes de setembro, em o Oitauario de N. S.ra da Nateuid.e do anno de 1738, se benzeo o Semiterio p.a se Sepultarem as Religiozas, q̃ he o Capitollo.

Aos vinte e quatro de Junho de 1745 an.s se despedio O P.e Manoel Soares de Amorim da Ocupaçaõ q̃ tinha de Capellaõ deste Conu.to e em seu Lugar, na d.a Ocupaçaõ entrou O P.e Antonio Vieyra Pinto. em os 21 do d.o Mes de Junho e hera.

Declaro q̃ aos 10 do Mes de Junho de 1740 annos se Contratou o Dor Pº Vas Pinto da Veiga, Com esta Comonid.e p.a nella por hũ Legado de huã Missa Cotediana, p.a o q̃ o fresseo Sinco mil Cruzados, e em q.to os naõ daua paguar os Juros delles, e Com e feito se fes Escritura do d.o Contrato na Nota do Officio do Escriuaõ Sebastiaõ Dias de Oliueira, morador q̃ era no Campo da Vinha, e a d.a Escritura se acha dentro deste Liuro. E declaro q̃ o d.o Dor Pº Vas Pinto da Veigua, he da Arrifana de Souza, Termo do Bispado do Porto.

Declaro q̃ aos tres do Mes de Junho de 1741 an.s Com festiuos aplauzos foi recebido o Serenissimo S.or Dom Joze de Bragança Arcebispo e S.or desta Cid.e Primas das Espanhas.

e Falleseu o d.to Perllado a Sima, a 3 de Junho de 1756 an.s estando em Ponte de Lima, e foi Sepultado nesta Cid.e o dia Siguente q̃ se Contauaõ 4 do d.to Mes.

No anno de 1748 foraõ Consultados, da parte desta Comonid.e os Rd.os P.es Lentes dos Cazos da Companhia de Jesus, e do Colejo do Populo desta Cid.e Sobre a obrigaçaõ q̃ tinha esta Comonid.e de em Comendar a Deus a Alma de Luiza M.a de S. Fran.co e de seus Pais da Rua da Conega, na sida do testamento Com q̃ falesseo a d.a Luiza M.a,

Deixou, por erdeira a mesma Comonid.e e Como esta nod.o testam.to dispos a em Comendassem a Deus e a N. S.ra a sua alma e de seus Pais esta d.a Comonid.e sem declarar o modo desta em Comendaçaõ, se Expos aos mesmos Rd.os P.es a formal Condiçaõ, Com q̃ a d.a de Junta deixou por herdeira esta Comonid.e, e Rezolueraõ q̃ satisfazia a Comonid.e a obrigaçaõ deste testam.to Com em Comendar a Deus as d.as Almas, nos sufrajos Comuns, q̃ a mesma Comonid.e fas pellos bem feitores, sem ter obrigaçaõ de lhe aplicarem sufrajos em particular, cuja aplicaçaõ deve fazer a d.a M.e Abb.a q̃ oie he e o diente forem, em nome de toda a Comonid.e e isto por huã ves som.te sem q̃ seja nessessario repetiçaõ da tal aplicaçaõ.

Cuja Rezulluçaõ deraõ, o Rd.o P.e M.e frei Aurelio de S.to Tomas, e o Rd.o P.e M.e Xavier da Costa e outros mais q̃ foraõ Concultados.

Em verdade do q̃ Me assigno

Soror Jozefa Maria da Assumpçaõ

Abb.a

Declaraçaõ da forma com q̃ emtrou nesta Religiaõ, Thereza M.a de S.to An.to, f.a legitima de M.el Machado Coelho Sargento Major q̃ foj na India, natural de Basto, e de Donna Margarida Jozefa de Mendonça natural de Lisboa, donde se Criou a d.ta sua f.a D. Thereza M.a de S.to An.to no Conv.to de S.tos e sendo f.a unica a q.m seu Paj, trouxe ja Cricida p.a a sua Patria de Basto, p.a darlhe esporo terreno, q̃ dem.tos era perciguido, q.do ja atinha pormetida a hum Cavathero da Arrifana de Souza,

Ella por fugir a estado de Matrimonio, e desposarse
com Cristo Sr.o N.o, com o mejor segredo alcansou li-
çença do Serenissimo Sr.o Dom Joze Arçebispo Primas.
p.a ser ademetida neste Conv.to, e pedindo a seu Paj
atrousese a Braga a Vizitar humas tias q.e tinha
no Recolhim.to de Sam Domingos desta Cid.e, Vejo aos
19 de Setembro em Companhia de huma tia Sicu-
llar ver este Conv.to, e abrindolle a porta p.a dar
hum taboleiro como estaua ocultam.te a Justado
se emtrou nesta clauzura, adonde esteue de se-
cullar, em Ihe q.e seu Paj lhe deu o dote e mais
q.e se lustuma, o q.e fes com m.to primor, e gr.de
Saudade, e com o seu beneplacito Nouiciou aos
Quatorze de outubro do mesmo Anno de 1752 como
consta dos asentos nos libros das Nouicas.

Snr.ª Abb.ª Soror Jozepha Maria da Assumpção.

Recebi a carta de V. M. de 19. do corrente, e logo pus na prezença de S. A. a pauta, q. V. M. me remettia, e S. A. a mandou incluir na carta do Governo para lá fazerem a Confirmação; E como todas são Religiozas desse Conv.to, de quem faz tanta estimação, justam.te entende serão m.to capazes para os dittos officios, e Occupaçoens. Reparou S. A. em que quatro das que vem nomeadas não tem nome ou sobre nome de Maria, sendo professoras da Regra da Conceição: pelo que ordena S. A. que as Religiozas, que o seu primeiro nome não for Maria, em Eu dos outros, que tomarem, ha de entrar sempre o nome de Maria; e para q. V. M. me entenda melhor, e se reverey os quatro nomes, q. não trazem Maria, acrescentando-lhes já para as mais fazerem o mesmo: Soror Suzana Maria da Resurreição; Soror Joanna Maria Quiteria de S. Jozé; Soror Anna Maria Jozepha da Apprezentação; Soror Anna Maria Barbara de Jezus, e se acazo lá tem algũa Ley, na qual se lhe ordene, q. não tenhão senão tres nomes tirem Eu dos outros, e em lugar

delle ponhão o de Maria. Hé certo, que S. A. tem provido os dous Lugares, q. se achão vagos nesse Convto., em duas Irmãas, de que tem excellentes informações, e espera sejão boas Religiozas, e dem.ta Consolação p.a esse Convento. Fico para servir a V. M. com m.to boa vontade em tudo, q. me ordenar. Deus g.de a V. M. Lix.a Paço de Palhavãa 28 de Abril de 1759.

O que acima digo a respeito do nome de Maria, que devem ter todas as Religiozas desse Convento, quer S. A. que se entenda assim com as q. de prezente existem, como com as que de novo entrarem.

De Vm.

M.to Servo, e M.to Venerad.r

Carlos Estevão Cary

Aos dez de Mayo do Anno de 1759 dia em que se fez a Eleição das novas officiaes tomarão todas as Relligiozas os nomes e sobre nomes de Maria por assim o mandar o Serenissimo Sr.º Dom Gaspar Arcebispo de Braga com especial inspiração de Dz. o que assim se deve entender e desde este dia assim se comesarão a chamar com grande consolação de toda a Comunid.e e p.a q. em todo o tempo conste faço esta declaração e junto a Carta Original do Secretario do dito Sr.º Conv.to da Penha 12 de Mayo de 1759

Soror Joze da M.a da Assumpção Abb.ta Fundadora

Soror Margarida Maria de Jezus Escrivão

Chegou Sr. Dom Gaspar Arcebispo de Braga a esta sua Cid.e aos tres do mes de Outubro do Anno de 1759 vespora do Serafico S. Francisco e fez a sua entrada a 28 do mesmo Mes em hũ Domingo dia de S. Simão com universal aplauzo de toda a Cid.e

A os 11 do Mes de Abril de 1762 @ se despediu o R.do P. Capelão, e a os 21 do dito Mes do mesmo anno entrou em seu lugar o R.do P. Joze Antonio Leite. e o mesmo P. principiou a dizer as Missas do legado do D.or Pedro Vás, a os 22 do mesmo Mes, e era.

A os 21 do mes de Abril deste presente @ de 1762 fizemos contas com o R.do P. Capelam a sima dito e então he q. principio a correr o seu celario, e as Missas q. elle dis do Legado D.or Pedro Vás principiou o anno, a os 18 do dito Mes, e anno

A os 5 de Dezembro do anno de 1766 Comessou a servir de Capelão deste Conv.to o M.to R.do Doutor Pedro da Rocha Pita

E a os 6 dias do d.o mes e anno Comessou a d.o Capelão a dizer as Missas do Legado do Doutor Pedro Vas Pinto da Veiga

Principiou o Capelão João Fernandes de Castro a 21 de Fevr.o de 1770, e findou a 7 de Janeiro do anno de 1771

Fizeramse as Cortinas Grandes de Damasco Carmizim de Huma Desmolla q deu Thereza M.a de Almeyda, Irmãn da M.e Suzanna M.a da Resurreyçaõ

A os 6 de Março do anno de 1771 Comessou a servir de Capelão deste Conv.to o R.do P.e Ignacio Lopes

Comessou a servir de Capelão o P.e João Gonsalves Moreira a os 12 de Dezembro de 1771 Vespera de S.ta Luzia

Comessou a Missa Joanna Lhe anno a 29 de Março

Comessou a dizer a Missa do Legado do Doutor Pedro Vas o novo Capelão o P.e Antonio Ferreira a 16 de Setembro de 1772.

Comessou a servir o d.o Capelão An.to Ferreira nesta Capaçaõ a 21 de Setembro de 1772

Sendo Abb.ª a nossa M.e Fundadora Soror Josefa M.ª da
Assumpção estando hua noute de m.ta Chuva e vento
baterão a Portaria q. fosse a M.e Abb.ª abaixo a por-
ta do Carro q. estava aberta foi logo a d.ª M.e ea
Chau dois Mancebos q. estavão cada hu de sua par-
te tendo mão na Porta p.ª q. o vento anceo abri-
se ea sim q. Chegou a M.e Abb.ª dicerão os dois
Mancebos ja aqui não somos nesessarios e logo
dezaparecerão sem nunca mais se sabor q.m forão
pelo q. se ficou entendendo serião Anjos q. esta-
vão guardando este Conv.to q. Maria SS.ma Como
Mais e Prelada tem tanto de baixo do seu am-
paro

Comesarão as obras a 25 de Junho de 1772 em hua
terça fr.ª sendo Abb.ª deste Conv.to a M.e Theodosia
M.ª de Jezus

Tem o a licerse da Cozinha nova 20 palmos de
parede de baixo da terra

O Senhor Dom Gaspar nosso Prelado fes nesta
Comunid.e hua g.de esmolla redesficando o Conv.to q. es-
tava em manifesto perigo de se aruinar redesfi-
couse hu dormitorio a Caza do lavor mandando-lhe
abrir sinco jenelas tudo na ultima perfeição
e tambem fes a cozinha e enfermaria e outras
offecinas o Capitulo q. toda a parede da parte
da Cerca se fes de novo e o seleiro tudo a espen-
gas suas q. passou de sinco mil Cruzados o q. o d.º
Sr.º Deu p.ª as obras Tambem deu a esta Comunid.e

huca prenda como da sua Real Mão e foi q. vindo
o d.o Sr.o ver as Obras p.a o q. entrou dentro nesta Comu-
nid.e e via todo o Conv.to tratando as Religiosas com
suma afabelid.e e amor de Pay deu a Benção a to-
das no Coro e depois quis q. toda a Comunid.e o acom-
panhase pelos dormitorios e na Caza do Lavor an-
dou vendo as almofadas de renda q. nela estavão
e foi dar a Benção a huca Religiosa m.to velhinha e
lhe fes m.ta Carissia foi toda a Comunid.e com elle a
cerca e q.do entrou no Capitulo reparou em huca
Image de hũ S.to Christo q. la estava era m.to
antiga nao lhe agradou dizendo q. nao infun-
dia devoção e disse p.a seu Secretario q. estão era
o Doutor Desembargador Manoel Calvo Mondragão
a q.m esta Comunid.e deve o q. se não pode explicar
q. por seu respeito nos tem vindo todo bem
e he hũ dos mayores bemfeitores della e ha de
ficar em memoria o q. nos tem feito tal bemfei-
tor. Disse o d.o Sr.o no Capitulo p.a seu Secreta-
rio q. nos queria mandar hũ S.to Christo q. estava
no Conv.to de S. Paulo desta Cid.e p.a se colocar
aonde estava o outro assim o exzecutou mas
foi tudo derigido pelo nosso nomeado bemfei-
tor o qual foi logo ao d.o Conv.to ver a Imagem
do Sr.o e pedilo da parte de S. R. a Comunid.e com
a condição de lhe dar huca esmolla por elle
Sahio a milagrosa Imagem do Conv.to de S. Pau-
lo em huca noute acompanhada de Sacerdotes com
luzes aceras e vego p.a Caza do d.o Secretario

de S. A. R. o Doutor Manoel Calvo q. a sua Custa o
mandou encarnar com a mayor perfeiçaõ q. foi possivel mandou-
lhe fazer hua excelente diadema q. ficou hua perfeiçaõ
e tao devoto q. só por nelle os olhos fazer estalar os coraçoens

Dia de Reis pelas sinco horas da manhaã no anno
de 1772 vejo o d.o Secretario com mais quatro sacerdo-
tes com sobrepelizes e tochas acezas o Sr.o deitado Cober-
to com hũ volante e assim chegaraõ a portaria deste
Conv.to donde estava a comunid.e com sua Cruz e todas
as Religiosas com vellas acezas e m.tas tochas e o capitu-
lo estava todo ornado com cortinas de damasco e
m.tas luzes e cheyros. Entrou o Sr.o pela portaria
dentro deitado q. pela sua grandeza naõ podia
vir arborado. Vinhaõ os dois capelaens deste Conv.to,
hũ com o turibulo outro pegando no braço da
Cruz e do outro braço o R. P. Jeronimo Rabelo
e dos pés pegava o Doutor Dezembargador Do-
mingos da Costa Lima e atras hia o R. Doutor
Dezembargador Manoel Calvo Mondragaõ vigario
geral e secretario de S. A. Real revestido com
capa e assim q. entrou a procisaõ entoaraõ as Re-
ligiosas o Cantico de Benaditus com g.de consunan-
cia de vozes q. de enternecidas as naõ podiaõ
articular chegou a procisaõ ao capitulo donde
logo arboraraõ a Cruz do Sr.o e ao querer levan-
tar o Sr.o foraõ m.tas as lagrimas e appantadas q.
se davaõ p.a sigurar a Cruz faziaõ mais devota
a funçaõ q. representava o Monte Calvario

De sorte q. hũ dos mesmos homens esteve por hu pouco suspenso com a vehemencia da dor e lagrimas q. sem sesar derramavão todos os q. asistião a esta devota funçaõ, depois de arborado o Sr.º se cantou com m.ta devoçaõ ao rabeçaõ com vozes m.to sonoras e maviozas Antipsona Christus Factus et pro nobis verço e oraçaõ, logo se cantarão hus verços do Himnus Stabat Mater Dolorosa tao doridas as vozes e com tanta devoçaõ q. parecia hu retrato da gloria logo a comemoraçaõ de S. João Evangelista e se acabou esta devota funçaõ

Esteve neste lugar a sagrada Imagem até o anno de 1776 e sendo A. 66.ª a M.e Margarida de Jezus M.a Joze se acabou a capela de Sima q. o R.do Doutor Pedro vas pinto da vuyga fez neste Conv.to p.a colocar o S.to Christo das Miçoens o Santo Lenho e hũ Menino Jezus q. tudo deu a esta Comunid.e o d.o Doutor e deixou q.do morreu na Mão de S. A. Sr.º Dom Gaspar o dr.º p.a se acabar a dita capela e R.do Doutor Desembargador Manoel Calvo Mondragão trouse o dr.º q. forão trezentos e quarenta mil reis duzentos p.a por ajuro p.a o azeite da alampada da capella q. arde de dia e de noute e p.a o mais q. fosse preciso p.a a d.a o cento e quarenta mil reis forão p.a se acabar e fazer e dourar o retabalo, e pintar a capela

Depois de tudo pronto e acabado, com toda a

Prefeição em dia do Sr.º S. José em 19 de Março de 1776 se fes a Função de Tresladar o S.to Christo q. estava no Capitulo p.ª a dita Capela nova com a mayor Selenid.e q. foi possivel, estava a Capela toda ornada de Damascos, flores e m.tas luzes, e todo o caminho por onde havia de passar a procição estava com posto de flores e sedas e m.tas Cheyros,

Entrararão p.ª esta Função na Clauzura com licença de S. A. o R. Doutor Manoel Calvo q. hia revestido com Capa o R.do Fizoureiro mor da Guarda Lourenço Borges P.ª Pacheco o P.e Capelão q. então era o P.e Antonio Ferreira o R. P. Mateus Antonio e o P.e João Luis e o Sobrinho do d.o Fizoureiro mor q. era o q. vinha com o turibulo estava preparada huca Credencia em huca Capela de Claustro com os preparos p.ª se revestirem os P. P. q. havião de pegar no S.to logo se Comesou a procição desde o Capitulo ate a Capela nova e se hia Cantando o Cantico Benedictus e Chegando a d.ª Capela se Colocou no Altar q. estava preparado a sagrada Imagem e de hu lado N.ª S.ra da Soledade e do outro S. João Evangelista e depois se Cantou = Christus Factus et pro nobis e hus Versos do Himnus Stabat Mater Dolorosa com m.ta devoção e ternura ea Comemoração de S. João Evangelista e com isto se acabou esta gostosa Função

Comesou a servir de capelão deste Conv.to o P.e An-
N1 tonio da Silva em 26 de Fevr.o de 1777 sendo
Abb.a a M.e Maria de Jezus
Principiou as Missas do Legado do Doutor Pedro
Vas o d.o capelão em o pr.o de Março do d.o anno

No anno de 1779 sendo Abb.a a M.e Maria
de Jezus se encanou a agoa de novo desde a Caixa
de S. Vicente em te o Conv.to com licença de Sua
Alteza e se gastou no encanam.to q foi com alca-
truzes de barro, e só no campo q. a travesa a d.a
agoa p.a entrar no Conv.to forão de Chumbo fo-
rão sete centos mil reis e foi de hu dote de
huca Religiosa q. faleceu

Sendo a Abb.a em o 2.o Triennio a M.e Margarida
de Jezus M.a Joze recebeu huca imagem de N.a Sr.a
da Conceição m.to perfeita q. a deixou a esta Comu-
nid.e o Conego Francisco Joze de Villas Boas e atrou-
N1 se o R. P. Pedro Joze da Silva a esta portaria
eo entrar na Clauzura a d.a Imagem se lhe can-
tou a Ave Maria e se pos no coro e depois se
pos na Cadeira da Prelada, e antes disso an-
dou a Sr.a em hu andor m.to preparado pelos
Dermitorios cantando as Religiosas a Ladaynha
da mesma Sr.a e tambem hia hu Cadro do Sr.o
S. Joze q tambem se colocou no coro ao pe da

A M.ª Abb.ª e mais Deputadas do Governo do Convento de Nossa Senhora da Conceição da Penha de França desta Cidade

Pela presente constituimos nosso bastante procurador, ao Snr. Doutor Francisco Xavier de Souza Torres e Almeida, Advogado nos Auditorios desta Cidade, para que em nosso nome como se presente fossemos, possa tratar com a Camara Municipal desta mesma, sobre a licença que lhe concedemos de poderem conduzir a agoa que lhe for necessaria para a construição da nova Fonte, que vão a formar no paredão do Cruzeiro de Nossa Senhora Branca, pelo nosso Arqueduto, desde a baixa que fica defronte da porta traveça da Capella de S. Vicente, athe a nossa baixa, que fica defronte do portal das Convertidas na Rua de S. Gonçalo, e dahi condozila por Arqueduto seu para a referida nova Fonte, ficando a mesma Camara obrigada a todos os reparos, sejão da natureza que for, desde a referida nossa baixa, athe a de S. Vicente, sem que para elles se nos possa cousa alguã, ficando nos na mesma posse em que estamos de receber sempre a mesma porção de agoa que a mesma he obrigada a prestar ao nosso Convento, podendo o dito nosso procurador assignar os termos ou Escripturas que precisas forem, e ahi estipular o mais que nos convier, dando se nos de tudo Copia para a todo o tempo constar, para cujo fim lhe concedemos todos os poderes que em direito nos são permettidos. Braga Convento de Nossa Snr.ª da Conceição da Penha de França 3 de Fevereiro de 1840.

Da mesma Sr.ª Como protetor da mesma Comunid.e e se fes o mais q. vay no papel q. esta no fim deste livro tem as Religiosas m.ta devoção Com esta Sr.ª e lhe tomão todos os dias a benção Como a prelada

Neste mesmo Triennio se fes hu pavilhão p.ª o sacrario e Cortinhas ou docel p.ª expor o SS.mo e não havendo dr.º Com q. se pagase logo vego hu devoto sem ser Conhecido da Comunid.e e entregou Cem mil reis de esmolla

Tambem se fes hu Cortinado p.ª o arco da Igreja q. Custou Cem mil reis

Depois se fes hu ornam.to de seda de ouro q. Custou a 8000 r. o Covado deu de esmolla p.ª elle a molher de João Duarte desta Cid.e D. Maria Joana dos S.tos Cento noventa e seis mil reis e o mais o deu a Comunid.e q. por todo Custou duzentos sincoenta seis mil sete Centos e quarenta reis servio a pr.ª ves na Função do sagrado Lausperene

Dispois deu a mesma devota hua Capa de Asperg.e e pano dos tombros da m.ma Cada de Ouro q. Custou tudo p.ª Cima de 1:200$000 Cento e vinte mil reis

Faleceu o S.or Dom Gaspar nosso Perlado a 28 de janeiro em hũ D.o do anno de 1789 Com geral Sintim.to de todo o Arcebypado

Chegou o S.or Dom Caetano Brandão a esta Sua Cidade Arcebypo e S.or della aos 17 do Mes de set.ro em hũa Sesta f.ra dia das chagas de N. P.e S. Francisco; e no mesmo dia fes a Sua entrada Com gr.de aplauzo desta da Cid.e em.to povo q̃ veyo de fora, e Logo emchegando a Sé fes hũa pratica m.to fervoroza q̃ a todos deixou m.to edificados.

Aos 26 do d.o Mes a Sima veyo a este Conv.to o Ex.mo S.or Arcebypo Dom Caetano a p.ra ves e esteve na grade do coro onde deu abençaõ a todas as Religiozas com m.ta afavilid.e

A 15 de Dez.bro pelas hũa p.a as 2 oras da tarde Faleceu o Ex.mo S.r D. Fr Caetano Brandaõ no anno de 1804 deixando esta Comunid.e, e todo o seu Arcebispado na maior saudade, e Consternaçaõ

No prim.o de Junho de 1805 entrou nesta Sua Cid.e Primas o Ex.mo S.r Arcebispo Primas D. Joze da Costa Torres

Aos 26 de Ag.to de 1813 faleceo o Ex.mo S.r D. Joze da Costa Torres e se sepultou no dia 29 e nos deixou gr.de sentim.to a sua falta pois nos tratava com gr.de Carid.e

Memoria da instituição da festa de N.ª S.ra da Penha da Porta da Igreja

No anno de 1652 instituyo nesta Cid.e Pedro de Aguiar Familiar do S.to Officio e sua Molher hũ recolhim.to de sete Biatas com hua Capela da invocação de N.ª S.ra da Penha sugeitas a Misericordia e lhe deu pão e como os moradores deste Campo tomarão devoção com a d.a S.ra a festejavão todos os annos sendo Juiza hua das d.as Biatas e m.tos mordomos do mesmo Campo os gastos da festa os fazião os mordomos e a Juiza Biata os prezenteava e assim se continuou com m.ta devoção e aum.to de festas ate o anno de 1727 q. este recolhim.to pasou a ser Conv.to projesso e clauzurado a custa do Illm.o S.r Arcebispo Dom Rodrigo de moura telles nosso Prelado e Fundador digno de Eterna Memoria com o titulo de N. S.ra da Conceição da Penha de França, e com esta mudança se sou a festa de N.ª S.ra da Penha q. o nosso Prelado mandou por em hũ nicho da parte de fora da porta da Igreja deste Conv.to p.a consolação do povo com a lampada q. se a sende de noute e m.tos devotos concorrião p.a isso, mas a festa se sou poy a comunid.e festejava a nossa May e S.ra da Conceição, havia 28 annos ou quazi 20 q. se não tinha festejado a S.ra da Penha, e totalm.te esquecida q.do no anno de 1744 no mes de Março as nove p.a as dez horas da noute principiou a lampada da S.ra a frever o azeite e dar tão g.de luz e a correr o azeite

Março 1744

Que acodio o povo clamando milagre e q. repicasem
os sinos e asim se fes e a Comunid.e foi testemunha
das luzes da alampada q. alumiava o coro e
Igreja e o azeite mencionado obrou prodigios: Com
esta milagre se tornou a renovar a devoçao da Sr.a
e no mesmo anno fes a festa a d.a Sr.a da penha
o Doutor Luis da Silva valle morador neste campo
e mais mordomos depois tornou a intibiarse a devoçao
e não se fes a festa por alguns annos, neste mesmo
tempo a doe seu o sobredito Doutor de tal sorte
q. não acertavão os Medicos com a doença q. pa-
deseu m.to tempo a nossa Fundadora disse aos
Medicos q. a avertisem da promesa q. tinha
feito a N.a Sr.a em fim morreu e seu Pay e a
da mesma sorte adoe seu seu Irmão q. tinha co-
nego na se primas chamado Constantino
da Silva este tambem falesceu e a fazer o seu Tes-
tam.to q. deixou a o Espital por seu Erdeiro
deixo a esta Comunid.e quatro centos mil reis
com a obrigaçao de fazer perpetuam.te festa a
N.a Sr.a da porta de fora da Igreja e o mesmo
Testador dispos a forma della como se fas q. consta
de Missa cantada de tres P.P. e Sermão, lumina-
rias na vespera a noute com Jugeira Clarim e
duas Caixas de Guerra q. assistem as vesperas ca-
pituladas da Igreja e se havia de fazer a d.a

Festa em 25 de Março dia da Encarnação do Sr.º Tam
bem deixou á Cruz q estava de fronte das suas cazas na
Vespera de S.ta Cruz, hua fogueira e luminarias
Com hua Capela de flores posta na mesma Cruz
e assim se cumpri como determina o Testamento

Em Mayo de 1797 se fes a Obra da Agoa e se incanou
p.a subir á Baranda como oje alogramos e destando
a nova fonte m.to abundantem.te logo derrepente faltou
por 6 dias e nos causou hua gr.de aflisam na supuri=
çam de q. não tornaria a subir a Agoa poes não faziam
fruto as m.tas deligc.as q. p.a subir se faziam fizeram cem.tas
suplicas a N. Snr. por intecesão do Glorioso Snr. S.
Joze q. nad.a fonte está colocado e logo a Agoa su-
bio a sima continuou e continua por m.ce de D.s ate ago
ra ainda q. seja m.to piqueena coantidade e o tempo
se lo se conserva pelo q. rendemos as graças a D.s
p.a misericordia com q. socorre esta comunid.e em cousa
de tanta utilid.e p.a o bem comum e serviço das Infermas e
p.a tudo o mais fese esta obra sendo Abb.a deste Conv.o
a M.e Soror Margarida de Jesus Maria Joze e se gastou nad.a obra
100$000 os quaes toraõ de dividas q. se a recadaraõ da S.r M.a Joanna

Deu o R.do Lourenço Borges P.ra Pacheco Fidalgo
da Caza Real os dois quadros q estão no Coro hu do
Sr.º preso e outro do osculo de Judas e disse q. pedia
por carid.e lhe rezasem todos os dias no Coro hua
Ave Maria

Seu Irmão Pedro Borges P.ra Pacheco deu tambem
p.a a Comunid.e tres livros de q.do Volume intitu
lados — Alma instruida e logo se lembrasem da
sua alma q.do pudesem com hu P. N. e hua Ave
Maria

Lembranças

Aquela Recolhida Luiza Maria de S. Fran.co por q.m temos obrigação de mandar dizer hua Missa em dia do Corpo de Deus cada anno en as. podendo ser neçe dia será infalivelm.te dentro do Ditavario he por q. ad.a Recolhida deu 30$000 p.a o Vazo do S.mo Sacramento q. oje temos com a obrigação de se lhe mandar dizer a dita Missa todos os annos como se faz

A M.e Maria Getrudes deixulhe sua Maij q.do morreu Vinte mil rs. de tença cada anno em q.to foce viva e por morte da d.a Rl.g.a dos quatro centos mil rs. q. estavam a tender p.a ad.a tença determinou ad.a sua Maij em o seu testam.to q. duzentos mil rs. ficarião p.a a Comunid.e e cem mil rs. focem ditos de Missas p.la alma da d.a sua filha Rl.g.a e os outros cem mil rs. focem ditos de Missas p.las almas de seus Baijs e como o dito dinr.o o ademenistra a mesma Comunid.e em ad.a Rl.g.a morrendo devem satisfazer a Von.te da testadora na forma em q. fica declarado e p.a este fim se faz esta Lembrança

No anno de 1779 deu D. Carlos Maria de Tigo Pim.tel a esta Comunid.e as duas Veneraveis Imagens dos S.mos Coraçoins de Jezus e Maria com as Vidraças em q. estam q. com alguns erros q. ouve na Pintura das d.as Imagens fes de gasto com elas 90 e tantos mil rs q. por nao estar ser ta notodo na declaro mas foraõ Coazi 200$000 deu mais o d.o D. Carlos a Vidraça em q. esta o Snr.o dos Passos do Capitulo, deu ou Renovou a Snr.a das Dores q. nao tem do q. era senaõ as maos deu o Diedema q. esta guardado, q. custou 40$000; a Vidraça do Capitulo custou 26$000 a Sim como esta, deu o Vestido de setim q. tem a Snr.a tunica e Manto Fez a festa dos S.mos Coraçoins em q.to anaõ pertibiu sua Ex.a e depoes ate morrera pagou e a deixara esta beticida p.a sempre com renda sufficiente senaõ fora por serta rezam; faço esta de Claraçaõ p.a q. o incomendem a D.s e p.a q.as Rlg.as Vindouras saibam de donde lhevem este bem

Os quatro Centos milleis 400$000 q̃ deixou Anna Joaquina de J. M. J. Maj. da M.e Maria Getrudes de S.to An.to da Estrela p.r sua morte com seus encargos erão cem milleis 100$000 empregados em Missas, e Esmolas pellas almas de seus Pais — outros cem milleis empregados em Missas pella alma da dita Rellegioza filha da Testadora q̃ ella pedio licença a Communidade para as mandar dizer em sua Vida. cuja quantia Recebeo a Communid.e e satisfes seus encargos — Outros duzentos milleis — 200$000 estão ajuro, e se conservão na Communid.e para por sua morte despor delles a Communid.e por estarem os encargos satisfeitos Conforme a Vontade da Testadora.

Rezejando eu q. esta Communid.e de N.a May e Sr.a Ma-
ria S.ma da Conceição va sempre em aum.to no fervor de
voção e observancia como Filhas de tal May e obrigada
do escrupulo que a tempos me tem o premido por não
ter de Clarallo hu Caso q. aqui sucedeu nos principios
da Fundação deste Conv.to e q. foi p.a q.de bem delle e o será
p.a todas as q. o havitarem e por isso me rezolvi a escreve-
llo p.a q. as m.as sucessoras vejão o q.to R. Sr.o zella a observan-
cia deste piqueno Rebanho das suas humildes e indignas
esposas peço a todas as m.as amadas Irmaã, que não
se esqueção destes avizos q. nosso am.te esposo nos deu em
hua alma desta Caza e foi o caso como o Illm.o Sr.o
Dom Rodrigo de Moura Telles q. Deos aja em gloria nosso
Fundador determinou Fundar este Conv.to m.to reformado
e exento da Comunição dos seculares e como duvida va
q. ouvese q.m quizese entrar nelle pelos seus apertos falou
a os seus Conegos q. se tinhão sobrinhas lhas desem p.a a
sua Fundação e com efeito vierão alguas q. os Conegos
por fazerem a vontade ao seu prelado as persuadi-
rão a q. não fossem p.a outros Conv.tos e viesem p.a este
ca sim o fizerão e inda q. m.tas vierão sem especial
vocação todas forão m.to perfeitas e morrerão com q.to
o penião de Santid.e e nos deixarão m.tos exemplos de per-
feição entre estas vejo hua q. seu Pay por fazer o
gosto o S.to Fundador lhe offereceo duas Filhas q. tinha
p.a Relig.as deste Conv.to e logo deu 4 mil Cruzados
p.a os dois dottes mas não entrou senão hua e esta
como obrigada do Pay e por isso tudo da Religião
se lhe fazia pezado mas sempre professou porem
algu desgosto não se podendo acomodar com o

O Comum e o hia fazer a cozinha por sua mão, e inda q.
A M.e Abb.a Fundadora a reprendia e castigava nada era
Gastante p.a a tirar disso e dezia q. queria hir p.a outro
Conv.to donde tivese creadas e q. tinha la do q. dottes q. todo
o havia de levar nysto esteve alguns annos Cona gd.e
magoa da Prelada por nao poder fazer o q. dezejava
nesta Relig.a mas N. Sr.o o fes em hu instante nao só
p.a ella mas p.a todas nós He custume desta Re-
ligião andarem todas Religiosas as semanas a despertar
pelos dormitorios p.a a oraçao no Inverno he as sin-
co horas e no verão as quatro, neste tempo pareceme
tinhao passado 16 annos da Fundaçao deste Conv.to
Sendo eu a q. entao era da semana de despertar em o
Mes de Fevr.o pareceme q. seria a Era de 1475 hindo
eu como custumava p.a o Coro as 3 horas da manhaã
ella estava a té serem horas de tocar o sino neste
dia foi p.a o Coro as d.as horas encontrei a nossa Prela-
da Fundora e me proguntou p.a honde hia e
lhe respondi q. hia p.a o Coro esperar as horas e ella
entao me mandou outra ves p.a a cella por a Char-
m.to Sedo e logo obedeci e sendo horas fui p.a o Coro
e como as portas delle ficao fichadas q.do as a
tri senti hu tal cheyro q. me fes tremer q. era
como de enxofre e entrando p.a dentro de
vizei hua coiza estendida na pedra da grade
do Coro donde se comunga q. parecia hua freira
mas eu nao fui ver o q. era. no mesmo tempo

Entrou outra Relig.ª q. custumava hir sedo p.ª o Coro e m.to a
animoza e foi logo ver o q. era ea Chou q era Relig.ª e q. estava
m.to molhada e com o rosto co'berto eu e mais a d.ta Relig.ª
a trouxemos p.ª fora do Coro e com luz se lhe tirou o veo
oh Sr.º não se pode explicar o a sombro o pasmo com que fica
mos de ver similhante Expetaculo q. senão fora ter no
peito a Imagem de N.ª Sr.ª da Conceição q. trazemos no escu
pulario certam.te parecia ser coiza do outro Mundo por
q. o Rosto estava tão inchado q. se lhe não viao os olhos
a lingoa inchada e fora da boca os dentes a bolir q. não
podia falar a touca não tinha nem a ponta de hu alfinete
branco senão tudo sangue o Abito tambem com sangue
ea touca logo se queimou pelo fetido q. tinha assim a
levamos a M.e Abb.ª q. entre lagrimas e Clamores pe
dia misericordia a Ds e em todas senão viao senão lagri
mas e suspiros a tal Relig.ª queria falar e não po
dia mas sempre comesou a dizer os m.tos torm.tos q. lhe de
rão os Demonios q. a trouxerão a rastos e lhe esfregavão
o Rosto pelo Chão ea levantavão a fe o pavim.to do Coro
ea deixavão cahir em o Chão q. lhe parecia ali morria
em o lugar e cadeira da Prelada estava m.to sangue e
dezia q. lhe fizerão derramar pelas desobediencias q. ti
nha feito á prelada no Comungatorio tambem estava
m.to sangue e dezia q. era pelas vezes q. tinha deixado
de Comungar e por senão preparar como devia na ca
deira em q. a d.ta Relig.ª rezava lhe fizerão m.tos torm.tos
e estava m.to sangue tudo pelas faltas q. tinha no officio
Divino e com isto comesou a dizer m.tas coizas q. nos parecia
estavamos vendo o Juizo de Deos, porq. só vella fazia tremer

E foi tal a Comoção q foi a toda a Comunid.e q. todas andavão Como fo-
ra de si dezejando a mayor Observancia, e assim tudo o q. tinhão
nas Cellas q. o Prelado Fundador lhe tinha dispensado em
Regra não permitia, puzerão tudo fora em mesma Relig.a
dezia a Prelada q. não Consentisse aquellas Coizas nas Cellas
porq se offendia N. Sr.o m.to disso; em fim andava mas todas,
Como q.m se via ja no dia de Juizo Mandou a Prelada Fun-
dadora Chamar P.P. M.es de todas as Religiosas e lhe
prepôs este Cazo e elles todos a Contarão q. Como era princi-
pio de Conv.to quizera N. Sr.o dar aquelle exemplo p.a q.
todas o tomassem em Cabeça a Rhea e q fizerão m.to mal em
queimar a touca q. devia sempre permanecer p.a estar
sempre ao vivo o Exemplo p.a q. nunca se faltasse á p.ta
Observancia e q. o que a tal Relig.a passou na quella noute
no Coro, não podia viver, e q. D. N. Sr.o lhe Conservára a
vida p.a nós porq o Cazo não foi só p.a ella mas p.a todas;
hu anno esteve esta Relig.a depoq do d.o Sucesso Como tonta
e tão humilde q. dezia q. ella não era Capaz de estar nesta Re-
ligião q. lhe havião de tirar o Habito por justiça Comia
Como os animaes os ovos Com a Casca o peixe Com as
espinhas q. era preciso tirar lhas da bóca e era em Castigo
de senão a Comodar Com o Comum e não queria Comer
porq. dezia q. não tinha aqui nada e q. Comia das outras e
q. do era porq. dezia q. tinha Ca m.to dr.o hu anno passou
desta sorte e m.to mais q. eu não posso explicar no fim de
lhe tornou a seu Juizo e viveo depoq algum a.o Com m.ta
perfeição e faleceo Com hua morte S.ta Este Cazo foi hu
g.de Missionario q. deixou esta Comunid.e Com g.de perfeição
permita Sr.o q. nunca nos esqueção estes avizos que

Que o nosso Bom Sr.º nos deu Bemdita seja a sua
misericordia Com q. tanto tem favorecido esta sua
Caza e espero q. nunca nos ã defalteu se formos
fieis espozas suas e sempre observantes das nossas S.tas
Leis p.a assim sermos agradecidas a tão Bom Sr.º e
eu o devo ser mais q. niguem pois me tem sofri-
do nesta Religião 60 annos e p.a mim foi este
Cazo, pois fui a q.m elle mostrou pr.º tudo o q. aqui
digo he a mesma verd.e, e inda mais hoje 22 de
Agosto de 1801

Soror Margarida de Jesus Maria, Jozé

Entrou nesta Cidade o Ex.mo Snr. D. Fr. Miguel da
M.e de Deos Bispo de S. Paulo (Eleyto pello R.do Cabbido, Viga
rio Capitular) aos 2 de 8br.o de 1813, e foy Eleyto Arcebispo
pello Sr. D. Joaõ 6.o q.do estava no Rio de Janr.o, cuja notisia
se se Lebrou aqui a 17 de Março de 1814, tomou o Palio
a 3 de Dezbr.o de 1815. tomou a posse pello seu Provizor
no dia 4, e fes a sua entrada no dia 5 do d.o mes
Como fosse sempre m.to doente este N.o Prelado só huma
vez veyo a este Conv.to inda antes da sua posse porem favo
re seanos com as suas Esmolas; nunca sahia fora estan
do sempre recolhido ou de Cama, e no anno de 1823. em
o qual governava o governo Intruzo das Cortes por supo
rem naõ era do partido, e se teria unido ao General Sil
veira para aclamarem Rey o Sr. D. Joaõ 6.o, o manda
raõ desterrado para o Bullaco, e q. no dia 13 de Março
havia de sahir do Passo ou vivo ou morto, e como o d.o Sr. es
tava m.to abatido de forças, temeraõ morrese com esta violen
cia e lhe deraõ pr.o os S.tos Sacramentos, e depois o conduzirao
em huma Liteira pellas Ruas de Braga rodeado de Armas pe
lla huma hora e meya da tarde em huma 5.a fr.a 13 de Março,
e como naõ podesse continuar na Liteira, o levaraõ em ca
deirinha de mão; no dia 17 de Justho tornou a esta Cid.e
pellas 7 horas da tarde recebido com gr.de Triunfo e vivas
de todos q. louvavaõ a D. N.o S.or pellas suas Mizericordias
e maravilhosas obras do seu D.o poder; e se recolheo ao
seu Passo; viveo quatro annos, e faleceo aos 21 de Ag.to
de 1827; esperamos em N.o S.or otera a sua vista pre
meando lhe os travalhos da sua vida, e as Esmolas que
fes a este N.o Convento

Lembrança

Joze Fernandes de Barros Solteiro morador na Rua dos Sapateiros da Freguezia da Sé desta Cid.e de Braga

Deixou as Religiozas da Penha no Testamento com que fa:
leceo huma Morada de Cazas q̃ elle tinha na Rua das Pa:
lhotas, q̃ sat foreiras a D. Maria Ludavina Candida, pa:
ra que as ditas Religiozas encomenda sem a Deos todos
os dias as Almas das Brigaçoins de quem lhas deixou e
mandassem dizer todos os annos huma Missa rezada
pellas Almas das Brigaçoins de quem lhas deixou
morreo a 8 de 8br.o de 1825

Venderat. se as Cazas por nat poderem se conservar
sem Provizat Regia e ser prezizo fazer m.tas despezas
para esta, e p.a consertos de q̃ m.to prezizavat, e julgarat
pessoas prudentes ser mais conviniente, e pozerat a juros
o tanta, e sinco mil r.s p.a o encargo da Missa, a q̃ se
nat deve faltar, e rezar todos os dias hum De:
profundis. Como se faz no fim da Missa, pellas
ditas Almas das Brigaçoins como lhe de:
clara o Testamento.

Lembranca

Joze Antonio Barboza de Araujo; Reitor de Favais da Freguezia de N. Sr.ª do Rozario, de Louredo; tinha sido antes Capellaõ neste Convento, morreo as 15 de Agosto de 1836 deixou aiste Convento huma morada de Cazas, sitas na Rua de S. Goncallo desta Cid.e por Esmoza, e Como asnaõ podiamos possuir sem Pruvizaõ Regia dentro de hum anno Venderaõ-se por dozentos mil Reis 200$000 e se pozeraõ a Juro por ser bens da Communid.e para sua Conservaçaõ: e se Lembrarem de sua Alma Soror Maria da Luz Escrivaã

Recebemos de Maria Jozefa Coutinho, herdeira do fallecido Padre João Joze Doarte desta Cidade, a quantia de Cem mil reis 100$000 metal, que a este Convento deixou, em seu Testam.to o d.o fallecido P.e Com a obrigaçaõ de hum officio Rezado, em Coro, em Cada anno pella sua alma, e porque sendo Convocada a Communidade, foi a Ceito, este Legado, e obrigaçaõ p.r de Liberaçaõ tomada aos 7 sete dias do mes de Dezembro deste mesmo anno Porisso recebemos a d.a quantia, e em nome de toda a Communid.e nos obrigamos a o Comprimento d.o d.o Legado, e a noal obrigaçaõ d.o d.o Officio rezado, em Coro, e da dita quantia, e obrigaçaõ de mos paga, quitaçaõ a ella dita Herdeira; e ao Testamenteiro o Ill.mo D.or João Marcos Dias. Aos 7 dias de Dezbr.o de 1838.

Rezado Cada hum Anno.

Satisfesse o officio p.r a os 21 de Janr.o de 1839 de tarde depois de Completas, por ser semiduples, o dia 22 seg.te

Soror Maria da Luz: Escrivaã — esta Satisfeito em te . — 181.2
Esta Satisfeito em the os annos de hum Trienio de . 181.5
Esta Satisfeito em the os annos de hum Trienio de . 181.8
Esta Satisfeito em the os annos de hum Trienio de . 1851
Esta Satisfeito em the os annos de hum Trienio de . 1851.
Esta Satisfeito em the os annos de hum Treinno de . 1857
Esta Satisfeito em the o anno de 1858 hum Anno . 1858
Esta Satisfeito em the o anno de hum Trienio de — 1859
Esta Satisfeito em the o anno de hum Trienio de — 1860
Esta Satisfeito em the o anno de hum Trienio de 1861
Esta — Satisfeito em the o anno — de — — — 1862

Entrou nesta Cid.e de Braga o Ex.mo Snr. D. Pedro Paullo Arcebispo Eleito aos 29 dias do mes de Maio de 1840 e chegarão as Bullas a 22 de Maio de 1843. Tomou posse no dia 23 pello Deam. Recebeo Evangelho no dia 28 de Ag.to e a 3 de 7br.o foi a sua Sagração. Digo a 3 de 7br.o tomou Ordenes de Missa e a 10 do Dito mes foi a sua Sagração Com grandeza a mais explendida Concorreo m.ta gente das partes circonvizinhas Fes a sua entrada no primeiro de 8br.o Como Costumão fazer os Arcebispos. Anno de 1843

JMJ Anno de 1816

Lembrança do que sussedeo aos 20 de Dezembro nesta Cidade.

No dito dia mes, e anno entro o Cazal, General de Tropas, o qual fes grande mortandade, no povo por todas os entrados, e Ruas, e becos da Cidade naõ havendo parte por onde podeçe escapar alguem hum mortos outros feridos q̃ era percizo levarem-se aos Carros para o Hespital; e em cada carro aos os 3 p.ª a sepultura.

No seg.te anno era de 1817 no mesmo dia 20 do Dito dezembr.º juntaram muitas pessoas principais da Cidade pedindo Esmolas e com toda apiadade, e caridade, fizeraõ hum grande funeral de Missas pellas Almas dos ditos finados.

Dispensamos na forma pedida Bouro 1 de Agosto E 1791



Ex.mo e R.mo Senhor

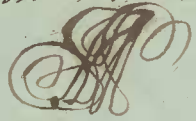
Expoem a V. Ex.a a Abb.ca do Convento de Nossa Senhora da Conceicaõ da Penha de França desta Cidade Primas que no Capitolo 6.º das suas Constituiçoes se detremina q̃ a Misa Conventual seja Cantada os Dom.os, e Festas de Goarda, e dias de Nossa Senhora Santos, e S.tas da prima, e Segunda Clace; em Cujo Calculo tambem se Comprende os dos S.tos da sua ordem q̃ tem semilhante Rito; este numero de Misas Cantadas he taõ grande q̃ em m.tas Semanas suse de Cantarem ce quatro ou sinco. Olha a suplicante p.a as suas Religiozas e ve q̃ na mayor parte dellas pellas suas idades e molestias naõ ha as precizas forças p.a Sofrer este travalho. Poem na prezença de V. Ex.a este reconhecim.to de sua propria experiencia, e roga e pede humildem.te q̃ parecendo a V. Ex.a q̃ asim he justo se digne moderarlhe o referido Capitolo reduzindo as ditas Misas Cantadas só aos Domingos aquellas festas q̃ naõ foraõ dispençadas do travalho a todas as de Nossa Snr.a ado seu Patriarca S. Francisco ficando em todos os mais dias só rezadas.

Pede humildem.te postrada aos pes de V. Ex.a R.ma se digne por sua Paternal piedade attender, e dispençar se asim a V. Ex.a parecer justo

Soror Maria Ritta de S. Joze Abb.

Como pede. Braga
26 de Abril de 1813.

Ex.mo R.mo Senhor



Expoem a V. Ex.a R.ma Abbadeça do Convento de N.a S.ra da Conceiçaõ da Penha de França desta Cid.e de Braga Primas, que como a Cummunidade se acha alcançada, e pobre e sem possibilidades para alguns dos gastos inda dos mais indispençaveis, e sendo hum destes o que se fas nas Lozes para rezar as Matinas por estas se rezarem o mais tempo do anno de noute, e para que rezandose de dia se evite esta despeza; lhe parece ser conviniente anticipalas, e rezarem nas antes da Oraçaõ da tarde depois da qual se custumaõ rezár, para o que

P. a V. Ex.a Conceda a sua aprovaçaõ, e despençaçaõ para esta transmutaçaõ parecendo lhe justos e atendiveis os motivos expostos

E. R. M.

Soror Anna Joaquina de Jezus Maria Joze Abb.a

J. M. J.

Profissão Publica q fez este Conv.to de N.ra Sr.a da Conceição da Penha de França desta Cid.e de Braga sendo A.bes.a Sr.a Margarida de S.to Maria Sotto em o dia q se lhe collocou a Imagem de N.ra May S.ta Maria da Via Sacra na cadeira da Prelada q foi em a 8.ra oitava da Pascoa do anno de 1761

Altissimo S.r e Deos Eterno seja manifesto a todos os moradores do Ceo em a Igreja de Jerusalem Triunfante e os fieis da Militante q todos as Religiosas deste Conv.to da Immaculada Conceição da Maria S.ma desta Cid.e de Braga em nosso nome e de todas as q em o tempo futuro nos hão de suceder no prezente anno com vosso Divino Salamento prostradas a vossos Reaes pes confessamos e adoramos Vossa S.ta Magestade Soberana e Divina e Conhecendo tambem q por nosso sexo fragil necessitamos de magor amparo e proteção para conseguir o premio de nossa Vocação de Merce q nos ensine vossa Divina Lei de Verdade q pella Face a pedra de nosso Coraçam em: Nasce q nos hua Sombra em este mesmo Deserto Anjo q nos a parte de Sodoma May q nos alumie: Amiga q nos Console Senhora q nos governe Regra de Virtudes Prudencia e tudo q pode e deve ser Chamado perfeito e Santo Estas estas Excellencias e Dons Confessamos q de nos pello unigenito humanado se achão juntos em Supremo grao em sua divina May Sr.a nossa Maria S.ma e de sua dulcissima Concepção esperamos q nos queira a nos seus olhos Cheyos de misericordia Por esta confiança do Rey Supremo de todo o Creado pedimos em nossa presença Com hum animo e Cordial Consagradas em vosso nome S.ta Conforme vossa Palavra Real e vontade q vos pedimos e supplicamos humildem.te nos Concedaes a nossa Divina Esposa Filha do Pay May do Filho e Esposa do Espirito S.to por Patrona Prochetora amparo e May Singular desta piquena Grey q desde agora p.a sempre a nomearmos dezejamos Cryteriamos especialmos por nossa unica esperança e certeza de todas as nossas duvidas advogada e mediadora de nossas necessid.es e em Comprim.to desde dia dizemos expropomos todo agrado q el.e do Ceo e da Terra podem dizer a vos S.r e Rey Altissimo pode ser de mayor agrado

E p.a o Julgar-vos de nossa parte em q com vossa divina graça nos damos vos prezentamos toda infinita Gloria e Gloria infinita a vos Unigenito humanado Com todos

Todos os seus merecim.tos, o amor com q. redemio ao Mundo, e a nos outras fes esposas suas; a sua mesma Mãy e Sr.a nossa Maria S.ma, como a mãy inmediata ao mesmo filho mãy pura e mãy santa q. todas as creaturas e sem embargo q. q. melitamos de baixo do titulo da mesma Sr.a e do Mysterio de sua immaculada Conceição e por este titulo somos filhas suas e por tais nos confesamos; pois fomos regeneradas em a Religião com este Nome e o professamos em o habito e en o instituto porem uzando agora de nossa livre vontade e com expecial determinação nos ratificamos de novo em esta sugeição a Divina Raynha e Sr.a concebida sem pecado original, e em a crença de este previlegio unico e singular a pedimos a clamamos e nomeamos por nossa Prelada e Padrona ainda q. por força de nossa Profição não o fora

E vos grande Sr.a e Emparatris do Ceo e terra não vos dedigneis de admitir piadoza o afecto humilde destas pobres escravas, q. a vossos pes postradas vos invocão e derramão seus coraçoens em prezença de vossa dulcissima Clemencia ouvi Raynha e Sr.a das virtudes o gemido q. do intimo de nossos peitos sai a buscar vossa amoroza Proteção e maternal caricia. Não desprezeis a q.m vos chama com amorozas ancias e sem ficção. Admiti a q.m solicita vosso afecto e amparo q. o fereceis mizericordiosa a os q. invocão vossa interceção. A cordayvos Mãy da graça q. pela divina Dignação confessa q. vos mesma q. em vos esta o concelho e a justiça com vosco a prudencia e a fortaleza em vos esta toda a esperança da vida vos sois em a q. descansou o Creador a tendei pois oh doce vida nossa q. por aver gustado nos outras e conhecido quam soma de vossa negociação temos fome e creadas a vossos peitos ficamos mais sedentas. Dezejamos eternizar vossa memoria pelos futuros seculos e a chamenos sem confusão em fim de todos por aver obrado com vossa imitação. Em vossa Luz buscamos a prudencia e concelho. Em vossa santid.e buscamos a justiça em vosso favor a fortaleza. Em vossa interceção nossa esperança. Em vossa verd.e o dezengano. Em vossa direção nosso caminho. Em

Em vossa Cauza e esquecim.to de todo o terreno: Em vossa Suavid.e a facilid.e da virtude: Em vossa abundancia o remedio da nossa Pobreza. E só dezejamos ser vossa parte vossa herança e vosso povo. g. viuay em nos e delle y vossey em nosso Creador em g. sejay todo ss.a não e não todos ss.a Vid. g. a Chamos em vós May Mestra Rayna Ex.a Exemplo, Espelho, Correção, amor e todos os bens juntos com g. preparar nos ea dornar nossa desnudez p.a entrar em o Palacio de vosso filho S.mo e nosso Esposo: eg. todos os Anjos e Santos do Ceo e justos da terra vos confeção por nossa grande Rainha e com vossey soccorro e espirito ca nos achar por escravos sinalados vossos e com sy nos esquecão o Mundo eg.a em elle vivem

E p.a mayor valor e força destro Contrato em nome nosso e das g.nes sus dezem offerecemos renunciar de todo o criado no Mundo estados as suas vaydades todo o amor, trato, amizade e conversação e regalos da Babilonia e não degenerar de nossa Profissão, de nosso habito, de nosso nome e de filhas vossas e detestaremos de todo o humano e visivel nos offerecemos por escravas e verdadeiras filhas e esposas de vosso filho e nosso Redemptor e em fe de nossa escravidão e dette testimonio offerecemos em donativo o terceto g. temos a cuzar da nossa livre vontade p.a g. por vossa intercessão desde hoje fique rendida a vosso Deos efetivam.te a chave cativa e presa do Cordo e sando amor de Christo N.S.o Continuaremos dizer vossa Ladainha todos os dias sem faltar algũ g. não vos invocarmos e louvarmos em ella como a Rainha e desde agora p.a todo o tempo futuro vos offerecemos de dicamos todas nossas horas comuns e particulares p.a g. de todas as creaturas sejay conhecida honrada e venerada e amada de todos Naçoens e Gerasoens por May dagnissima de mesmo Deos por S.a de todo o Creado e por intercessora e unico refugio de todos os Mortais e em p.o lugar alcancem este Sem esta vossa pequena Grey e Religião e seus Prelados e este Reyno de Portugal

E dezejando como dezejamos q. todas as creaturas no conhecão por vossas escravas e subditas eg. vosso S.mo e doce Nome se eternize em nossa e seja dinabo de nosso ser, e obras offerecemos, e determinamos g. todas e cada

Cada hua das Religiozas prezentes e futuras tenhão se Ob-
mem Maria Conservando este g.de Nome se obrigem ele
não ajuntando o pr.o do g. recebido no Baptismo o deixej
delle e Eu a menor serva de todas renuncio em Vossas
Mãos o officio q. tenho de Prelada desta humilde Com-
mid.e p.a g. de Vós May e Prelada nossa na. Chamemo
subditas e todas as q. entrarem em este officio se entenda
q. debaixo de qualquer Nome se hão de reputar e ter por
Vossas Cadejituras e Vigarias, e portas a vossos pés vos predizimos
dulcissima S.ra e May nossa a Culpa vossa e Culpas e nos fo-
vorneis de hoje em diante Como especial e unica Protetor
a e Prelada e p.a g. Seja irrevogavel este Decreto vos
damos desde logo a posse sam e propriedade. Confirmo q.ual
nenhua de nossas Sucessoras possa intentar nem pertender
algu Direito ou acção e em testemunho desta Verd.e Co-
lhemos vossa Santa Imagem em a Cadeira da Prelada e
altar do Coro p.a g. Sempre gozej da preminencia da Pre-
lada e nos ouvirá de vossa Vista obediencia reverencia
e prezença q. nos avia de perder nova e emaminhe p.a
g. o dia de Juizo nos queremos emo Tribunal do Recto
e santo Juiz Como filhas verdadeiras e subditas de vosso Gover-
no Creadas a vossos peitos e Guiadas com vossa doutrina
E vós grande S.ra Soj Rica e Poderosa e Comunicaj sem inve-
ja o q. sem fim avej recebido Pedimos a vossa Liberalis-
sima Caridade Dotej esta pobre Familia Com viva fe
Com segura esperança Com inflamada Caridade de Deos e
proximo Com seu Verdadeiro Culto Com profunda hu-
mildade Com inviolavel e prepetua Paz Com limpeza e
pureza de Coraçon e sentidos Com amor a Santa Pobre-
za obediencia Com temor Santo e engrandecim.to do Mundo abs-
traçam de Creaturas Com memoria de nossa vocação e bene-
ficios recebidos e Com todos os dons e graças q. nos levantem da
vida terrena a Angelica e Seraphica e q. nos obrigão a q. jaz-
mos em a terra a Vontade d'Deos Como estão no
Ceo e Como vós May nossa Snr.a nossa oguerej eo desejaj de
nos ouvirmos vossas humildes filhas e subditas e por g. em tudo
Soj providentissima May Cujos passos desejamos seguir, por
imitação perfeita pedimos tambem q. Com as Sengeas de
Deos q. esperamos de vossa liberal mão vos acordej das ne-
cessidades temporaes desta vossa Conv.to a Cabindo he em elle Com o

Com o necessario não porq. tenhamos delle Cobiça, senão pa. q. não
seja necessario introduzirnos com o Mundo pa. buscallo ma-
ys de com a moderada deligencia em.to mays com a Confian-
ça de vosso filho Ssmo. De todos estes beneficios e do menor
delles nos Confessamos por indignas em a pretença do Al-
tissimo e de vós May e Sra. nossa pay não merecemos a
vida natural nem o socorro dos Elementos e Creaturas
q. nos sofrem, porem nossas petiçoens e esperanças não
se fundão em nossos meritos, senão em os vossos e de vosso
filho Ssmo. e em abond.e infinita e mizericordia eter-
na e em a interceção dos S.tos e amigos do Altissimo
E porq. entre todos se acha este Conv.to benefeciado do vosso
dulcissimo Esposo Sr.o S. José o Elegemos e Constetui-mos
por Protector e Procurador do espiritual e temporal des-
te Conv.to pois sendo vós May e Sra. nossa a Prelada de-
lle não he justo q. outro algũ ocupe este lugar e vós
ditozo Santo tende Cuid.o de defender estas pobres filhas
e Subditas de vossa Ssma. esposa Maria Purissima pa. q. seja-
mos fieis e cada vez mais caminhemos a perfeição do nosso
estado sendo exzatas na S.ta observancia das Leis q. pro-
fessamos tende tambem Cuid.o do temporal pa. q. este
Conv.to se Conserve sempre em abstração do Mundo e em
paz, união, e amor do nosso Divino esposo e em sinal
desta nossa Eleição, Colocamos a vossa S.ta Imagem no
Coro o pé de nossa Ssma. Prelada e esposa vossa e tam-
bem no refetorio e Capitulo pa. q. em todas as partes
sejamos governadas por estes Ssmos. Sr.os
Tambem elegemos por nossos advogados ao g.de Princi-
pe dos exercitos Celestiaes e Patrão da S.ta Igreja o Ar-
canjo S. Miguel e nosso P.e S. Francisco principe
dos pobres Evangelicos e porq. vós Raynha e May de
toda a virtude e piad.e como suprema Sr.a e Empera-
tris haveis de governar vossas vasalas por meyo de
vossos Menistros e privados e temos por muy Certo q. o
são nossos advogados e bemfeitores, pedimos com todo

Todo a Jesus a vossa Magestade nos dê, e por ella
Protectora, e Com Padrinhos desta Empresa a os Santos
S. Miguel e S. Francisco em Cuja devoção desejamos
nos alistar nos leva Debaixo da sua Protecção nos encomendamos
p.ª q. entre os perigos desta vida nos defendão de todos Inimigos em a escuridão
da noute nos alumeem e em a Ignorancia nos enstruam
e em todo o mal Santo e perfeito nos inflamem e movão
p.ª ebrar a os S.ºs S. João nos ajude a hora da nossa morte
Com o S.º Anjo e Principe S. Miguel nos prezente
livres de peccado em o ultimo dia de nossa vida diante
de vossa Real presença e do S.º e Justo Juiz e nosso Pay
Padre nos Coroe a os por seus filhos verdadeiros e como
A Jesus da Igreja Santa nos admita entre os q. hão seguido
o a Christo de baixo do Estandarte da Santa Cruz
E vos meu S.º S. José Como Dedilissimo esposo da nossa
May, Rainha e Prelada Maria S.ma olhai com os vossos
olhos de piedade p.ª todas vossas servas guardai-nos e defendei-
nos de todas as astucias de nossos Inimigos ajudai-nos com
vossa e filas Intercessão p.ª q. Cheguemos a ver a face de Deos
em a vossa amavel Comp.ª q. tanto desejamos e vos Príncipe
glorioziss.mo S. Miguel lembrai-vos destas filhas e fieis
mil dey Religiosas devotas da vossa santidade tão admiravel
e admirado vosso afecto a vossa devoção e sempre nossa Confiança
em vossa Protecção estará firme por vossa santidade e
pelo q. devey ao muy alto q. vos escolheo para defender
a gloria e verdade de sua imitavel Ordem e vos Seraphim
Grande P.e S. Francisco recebei tambem a os filhos
desejosos de vossas servas q. com intima devoção de
zejão ser especiaes e conhecidos por vossos Verdadeiros seguidores vos
sos privados imitar vossa Virtude, e participar de vosso
Espirito, e p.ª Conseguirdo protestão viver sempre e perse
verar em a santa obediencia devida a Deos e a sua Santa
Igreja. Concedei-nos Pay amoroso este beneficio e alcan
çai do S.º q. nos outras e nossas Superioras e Abbadessas de
sua poderosa direita p.ª todas as q. em ella persistirem
e ainda não queremos por isso nisso deixo pedir vossa
mal dição p.ª as q. intentarem divizão em este Convento de
humas com outras nem a partar a paz q. o Altissimo
nos à dado e união de todas q. nos leve a perfeita Caridade

Caridade, e tivarmos do Espirito e obediencia de vossa e nossa Religião porem asseguramos q. merecerá ter maldita qualquer q. engano da do inimigo o procurar e fiamos em a divina Piedade e em vossa Protesão e do nosso Sr.o Patriarca Joze e Principe S. Miguel, q ja may Consentirão tão grave dano a este Cnv.to em todas as nossas sucessoens pedimos advertimos rogamos e Com o divino Juizo protestamos q. assim o guardem e observem todas e cada hua das Cousas Contendas em esta plauzivel Protestação q. unidas e Cinformey fazemos as Religiozas dito Cnv.to e por q. assim o queremos dizemos Cathefizamos e rogamos de hua vontade e firma-mos todas de nossos Nomes em o Cnv.to da immaculada Conceição da Penha de França da Cid.e de Braga em 16 de Abril de 1781

Sorox Margarida de JEsus Maria Joze indigna Cadejutora da Alma Orelada Maria Purissima

Sorox Maria Mª de Christo | Sorox Theodozia Mª de Jesu Joze | Sorox Joana Mª Guiderea de S. Joze | Sorox Joana Mª Bap.ta do Rozario | Sorox Anna Mª Joza da Apresentação | Sorox Ben.ta Cipla Mª de S. Jeronimo | Sorox Antonia Mª do Rozario | Sorox Maria Ines da Sm.a Anna | Sorox Maria Escolastica de S. Joze | Sorox Mª Maria de JEsus | Sorox Anna Mª Barbara de JEsus | Sorox Thereza Maria de S.to Ant.o | Sorox Bernarda Mª de JEsus | Sorox Maria da Purificação | Sorox Anna Mª de Christo | Sorox Maria Clara da Annunciação | Sorox Antonia Mª de S. Carlos | Sorox Brigida Mª de S. Joze | Sorox Maria Rita de S. Joze | Sorox Maria da Conceição | Sorox Anna Mª Anna de S.to Agostinho | Sorox Maria Vicente do Ceo | Sorox Maria Anna de S. Joze | Sorox Anna Joaquina da J. M. J. | Sorox Mariana Luiza da Apresentação | Sorox Mariana Gertrudes da Piedade | Sorox Sebastiana Mª do Espirito S.to | Sorox Anna Mª de JEsus | Sorox Antonia Mª Joaquina de S. Joze | Sorox Francisca Mª do Coração de JEsus | Sorox Maria Gertrudes de S.to Ant.o da Encarnação | Sorox Mª Joana dos Sanctos | a Irmãa Anna Mª de S. Joze | a Irmãa Thereza Mª de S.ta Anna | a Irmãa Thereza Mª de JEsus | a Irmãa Maria Evangelista | a Irmãa Maria Joaquina

Ve Assumpção | a Irmãa Luzia Mª do Coração de Jesus

COD. 11150

Exmo Archiepo [illegible]

50

Fao Nº 3576.

Lmo e Rmo Senhor

A M. Alta do Convento de Nossa Senhora da Conceição da Penha de França da Cidade de Braga com profunda humildade, e devido respeito, vas aos pés de Va Exca Rma em-plorar as Graças seguintes. Neste Convento ha huns poucos delegados. Convem a sobir hum de huma Missa quotidianna por Jeronimo Barreiros, e Pedro de Aguiar, de Esmola de cento e quarenta rs cada huma. Outro Legado de huma Missa quotidianna, pelo Rdo Dor Pedro Vas Pinto da Veiga de Esmola de cento e vinte rs cada huma. Mais tres Legados de huma Missa Semanaria, cada hum, de Esmola de cento e vinte rs cada huma. E como agora ha mta falta de Sacerdotes, e naõ ha quem as diga pela Esmola acima dita, pertendia, e pedia a Va Exca Rma a graça de todas serem ditas pela Esmola de duzentos rs cada cada huma, isto he acrescentando a Esmola das Missas, e demo-nuindo o Nº das Missas de maneira que eu quero cumprir, mas naõ posso dar maior Esmola de que antigamente se dava, e mesmo assim serem ditas em qualquer parte; porque mesmo pela Esmola de duzentos rs naõ ha quem as venha dizer o Convento. Ha a Graça que exijo de Va Exca Rma. E naõ leçaes de Rogar a Ds por Va Exca Rma de quem

Sou Subdita obediente e Veneradora
Affect.

Braga Convento de Nossa Senhora da Conceição da Penha de França 11 de 8bro de 1864

A M. Lucia Mª da Natividade Abbª

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

COD. 11150

Attentis expositis, nec non informatione, ex voto Exmi ac Rmi Archiepiscopi Bracharen, auctoritate apostolica nobis delegata, missas de quibus in precibus ad quinquennium reducimus ad unam quotidianam cum facultate illas celebrare faciendi ubique, et cum elemosina regalium biscentum pro unaquaque; supplentes in reliquis de Ecclesiae thesauro. Contrariis quibuscumque non obstantibus. Datum Ulyssipone die 16. Novembris 1864.

= J. Archiepus Sidon. R. Ap.

Gratis ex gr.

Aloisius Vendetti a Secretis

Reg. in Lib. 4° Br. fol. 42 r.

Ex.mo e R.mo Senhor

A M.e Aff.a do Convento do Convento da Nossa Senhora da Conceição da Penha de França da Cidade de Braga, agradece m.to a V.a Ex.ca R.ma o obsequio que lhe fes na reducção dos Legados retro, naque muito aobsequiou; eu tenho mandado cumprir, athe o presente mas, como o N.o dos Padres cada vez he menos; por isso, pertendia de V.a Ex.ca R.ma, o obsequio, de que algum dia, em que senão podesse dizer, dizer-se em outro dia, de maneira que dentro do anno se digão o N.o de Missas, que corresponda ao N.o de huma quotidianna; pois nesto muito me obsequeia; para meu maior sussego. E não deixarei de rogar a D.s por V.a Ex.ca R.ma

Braga 27 de 7br.o de 1866,

Sou Subdita obediente e Veneradora affect

Attentis expositis, auctoritate apostolica nobis delegata, petitam facultatem libenter concedimus, facta tamen diligentia pro exacta executione superioris Rescripti diei 16 Novembris 1864. quando id sine incommodo fieri possit. Datum Ulyssipone die 3. octobris 1866.

Gratis ex gr.

= J. Archiepus Sidon. N. Ap.

A M.e Luiza M.a da Natividade. Abb.a

Ex.mo e R.mo Senhor

Como o Breve de V.a Ex.ca R.ma se está affindar, e como cada vez mais poucos Sacerdotes há que possão dizer as Missas. Recorro a V.a Ex.ca R.ma para me prorogar mais o tempo que melhor approuver a V.a Ex.ca R.ma tudo na forma das respectivas portarias dadas 16 de 9br.o de 1864, e 3 de 8br.o de 1866.

Braga Convento de Nossa Senhora da Conceição de Penha de França 6 de 9br.o de 1869.

Subdicta obdiente, e veradora affectiva

A M. Luiza M.a da Natividade Abb.a

Attentio

Attentis expositis, Auctoritate Apostolica Nobis Delegata, Apostolica Rescripta de quibus in precibus ad quinquennium ~~proxime~~ futurum a data praesentium, prorogamus, facta tamen Diligentia pro exacta executione superioris Rescripti diei 16 Novembris 1864, quando id sine incommodo fieri possit. Datum Ulyssipone Die 9 Novembris 1869

Ad Arch. Dumat

N. [illegible]

Gratis ex gratia

Reg. Lib. 1º Br. fl 137
F. Figueiredo Pr. Ulys

Aristides Rinaldini a Secretis

Ex.mo R.mo Senhor

Aos pés de V.a Ex.ca R.ma, vai outra vez a M.e Abb.a do Convento de Nossa Senhora da Conceição da Penha de França, suplicar-lhe a Graça seguinte. Como sustia acabar o Indulto da reducção das Missas que era obrigado este Convento, e sendo já reduzidas pelos Benemeritos antecessores, de V.a Ex.ca R.ma a Esmola de duzentos r.s cada huma; agora como cada vez há menos Ecclesiasticos, não só a supp.te exige de V.a Ex.ca R.ma me prorogue mais tempo que aprouver, mas athe podendo ser, serem reduzidas a dizerem cada anno duas partes do anno, e huma parte do anno ficar, para completar a Esmola de trezentos r.s cada huma; pois pela Esmola de duzentos r.s já há poucos Ecclesiasticos que as digão, e a supp.te tem m.to de rezo de satisfazer os ditos Legados. Para o que recorre a V.a Ex.ca R.ma, para providenciar como aprouver a V.a Ex.ca R.ma. De quem sou

Braga 26 de 8br.o (Subdita, Veneradora e affect.

de 1874 Por impedimento da M.e Abb.a assina

A Escrivão Helena M.a da Conceição

COD.
III 150

Attenta exposita, Auctoritate Apostolica Nobis delegata, petitam facultatem concedimus ad quinquennium dummodo exposita causae veritate, et quando id fine incommodo fieri possit. Contrariis quibuscumque non obstantibus.

Datum Ulyssipone die 3ª Novembris 1874.

Gratis ex gratia.

D. Archiep. Tarsen. N. Ag.

D. Nicolaus Averardi
a secretis

Reg. in Lib. 1º Ch. fol. 1

55

Ex.mo e R.mo Snr.

A madre Abadeça do Convento de Nossa Senhora da Conceição da Penha de França, na Cidade de Braga, expoem a V. E. R.ma que a reducção que pedira na supplica junta era tam sómente das 174 Missas pertencentes ao anno de 1864, por que as mais estão satisfeitas athe o presente.

Et Deus.

Auctoritate apostolica nobis delegata, missas, de quibus in precibus reducimus ad centum dumtaxat, cum elemosina regalium centum et sexaginta pro unaquaque, supplentes in reliquis de Ecclesiae thesauro.

Datum Ulyssipone die 11. aprilis 1866.

= J. Archiepus Siden. R. Ap.

Gratis ex gr.

Aloisius Ventetti a Secretis.

PORTO
7
4
1866

Ex.mo e R.mo

Snr. Nuncio Apostolico, e Ministro
Plenipotenciario de Sua Santidade
na Corte de

BRAGA
6
4
1866

Lisboa

COD.
11150

7 4
LISBOA
66

Relaçaõ dos bens que foraõ arrematados pelo Estado no dia 18 do mez de Agosto de 1862

| | |
|---|---|
| Ascazas onde mora o Çapateiro | 242$000 |
| A deveza de Lomar | 120$100 |
| A deveza da Escorregadia | 31$200 |
| A deveza do Fomada | 19$200 |
| A deveza dos poços do Linho | 12$200 |
| A deveza da fonte do Carvalho | 10$500 |
| A deveza da poça nova | 3$400 |
| Somaõ | 438$600 |

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

COD.
11150

# Resposta

Diz q a Religioza D. M.ª Affonso a Grande
Escrivã do Conv.to da Conceição de [illegible], q he
obrigada como administradora dos bens da sua
Comunid.e a pagar agora q os Rm.os A.es
da Congregação ficarão nos Salh.os da Confir=
mação do Contrato q o Ill.mo fez com
de sua Cons.to sobre a Compra de Casas da
[illegible] e cartas em q [illegible] fiando [illegible]
a ser: porq os Contratos como dizem os A.A. obri=
gam não so no foro interior da Consciencia mas
tambem no exterior Contenciozo; e sendo [illegible]
destruido sem [illegible] dos Contrahentes; como
diz o [illegible] juris [illegible] dispoem a Lei [illegible] de
actionibus et oblig. Cap. 2 [illegible]; [illegible] q
[illegible] Contrato desp.o do Ill.mo da [illegible]
Como o Contrato do Campo com attenção desse [illegible]
[illegible], e obra [illegible], com vista da Comprehensão [illegible]
ta; logo esta obrig.e o Ill.mo a [illegible] do
[illegible] Contrato; e como os Religiosos [illegible] A.es pe=
[illegible] Contrato; esta obrig.e o Ill.mo a paga=
[illegible]; como [illegible] deve [illegible] ainda
[illegible] Cauta porq [illegible] a pagar
[illegible] q [illegible] ficava em obrig.e a paga=
[illegible]; [illegible] de mais [illegible]
obrig.e [illegible] com [illegible] tal [illegible]
[illegible] Contrato; se o Convento

se o Conv.to o mandasse lavrar a sua
custa; quem pode duvidar estava em
obrig.ção de pagar o custo da lazeira do
Campo: &c.

E nem obsta o dizerse da grande
mudança q. houve no Collegio [illegible]
tal p.ra Conv.to por q. como não houve
mudança no Campo por q. ainda he
o mesmo; deve q. quem tem os bens
delle o satisfazer o p.mo Contrato. Como os
os Contratos dos Cap.ns por q. são Cap.ns
dos mesmos Cap.ns, e fazem a sua fe.
Como o Conv.to fica evid.te do Campo
quem pode duvidar esta obrig.ção [illegible]
do p.mo Contrato satisfazer o Cap.
da Confirmação delle; o seu se infer
dos direitos [illegible] que [illegible] de Contra
[illegible] Confed. [illegible] Lobo [illegible]
[illegible] dos H.H. [illegible]
[illegible] melhor [illegible] Braga [illegible]
[illegible] 2 de [illegible] de
17 35 [illegible]

[illegible] de Santiago

Recebi da Sar. Madre Abb.ª do Convento da Concey-
ção, da penha desta cidade, por mão do S.r D.or
Fran.co gomes de Couto; nove mil e sette S.tos e seten-
ta e outo y a saber, seis mil e quatro S.tos do custo do breve,
a serca do contrato, q esta Cong.ção se lebrou com o d.o Convento
dimitindolhe o do Minio direto, do Campo, q me terão em Clau-
zura, q se reduzio a senço com a quenção, de pagarem to-
dos os annos, dous mil y; e o mais, de custas, q se fizerão
em se justificar, o ditto breve: e por constar a sim
na verdade, lhe passey este, q assinno. Braga Cong.ção
do Oratr.o em dous de Mayo de 1735

Jozeph de Faria
Procurador da Cong.ção

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

COD.
11150

J. M. J.

1041.61

Declaração do q. tem o R.do P.e Capelão deste Conv.to de Nossa Sr.a da Conceição da penha de Selario e pitanças, e juntam.te das obrigaçoens q. tem

# Primeiram.te tem de Selario cada anno - - 35000
# Tem de prepinas nas entradas das Noviças - 03200
# Tem de assistir ao enterro da Religiosa q. morre - - 00800
# Tem pelo trabalho da Semana Santa - - - - - 02000
# Tem nas festas de de N. Sr.a da Conceição Natal se-q.ta-f.a Sta mana Santa, e pascoa o jantar q. lhe vaij da Comunid.e dia da Fundação de S. Fran.co
# Tem mais no dia de N. Sr.a da encarnação pela Missa cantada q. he do Legado da d.a festa - - 00300
tem por 3 Missas cantadas pela da Relig.a q. morre - 480

As obrigaçoens q. tem são administrar as Religiosas os Sacram.tos da Confissão e Comunhão, Cantar as Missas, e fazer as mais funçoens q. há na Comunid.e,

Tem tambem obrigação de aplicar as Missas dos Domingos de todo o anno e as de dia de N.a Sr.a da Conceição, do Serafico P.e S. Francisco dos defuntos da ordem, dia da Fundação deste Conv.to a 4 de Junho, e dia de S. Bento de 21 de Março, q. por todas fazem 57 todas estas tem o brigação de dizer por tenção das Religiosas vivas e defuntas e estas vão incluidas no selario

Tem tambem hũ Legado de Missa Cotediana porem esse pagase a parte, e he de esmolla de tostão, e deve ter cuidado nos Domingos em mandar dizer a Missa do Legado, p.a dizer a da Comunid.e

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

COD. 11150

Rol das obrigaçoens
que tem esta Comu-
nidade para com os
Capellaes

Cod. 50